

# CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** PRECONCEITO DE COR NA OBRA O MULATO DE ALUÍSIO DE AZEVEDO

**CATEGORIA:** CONCLUÍDO

**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

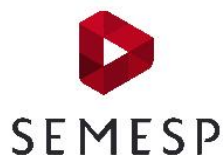
**SUBÁREA:** LETRAS

**INSTITUIÇÃO:** FACULDADE DE AURIFLAMA

**AUTOR(ES):** ELISELDA MARIA ROCHA DA SILVA, BRUNA CAROLINE DOS SANTOS FLORIANO

**ORIENTADOR(ES):** ANGELA MARIA DA SILVA, ILZA ALVES FERREIRA GONÇALVES DA SILVA

Realização:



Apoio:



## **1. RESUMO**

Este artigo tem por objetivo analisar o preconceito de cor, citado na obra O Mulato de Aluísio de Azevedo, através da crítica de Alfredo Bosi. Trata a importância em expor problemas como forma de buscar soluções. Cada trabalho que visa o bem do próximo ou da humanidade tem um pedido, seja, não faça ou faça isso. Da época do Brasil colônia, grande parte da sociedade branca destilava preconceito de cor aos escravos e seus descendentes. Nem todos sofrem com o preconceito, mas todos podem evitar que continue acontecendo. É sabido que a literatura atrai reflexão sobre o tema trabalhado, por isso foi utilizado um método eficaz: a literatura, pois ela é capaz de proporcionar um elo entre a arte e a realidade. Buscar uma nova leitura em uma obra de suma importância é dar continuidade ao tema. Estudar o preconceito na obra O Mulato de Aluísio de Azevedo, com base na crítica de Bosi e os exemplos contidos na própria obra. O resultado final não se distanciou dos objetivos, pois através das pesquisas bibliográficas, foi possível encontrar Bosi; que explanou opiniões que seguiam a mesma linha de pensamento.

## **2. INTRODUÇÃO**

A posição do negro hoje diante da sociedade é reflexo da época de escravidão e pós-escravidão, a qual após ser abolida não deu suporte para os mesmos sair da posição de desvantagens na sociedade. E através da obra O Mulato de Aluísio de Azevedo percebe-se a necessidade em propor uma nova reflexão, pois o tema trabalhado na obra é merecedor de outras leituras.

Trazer novamente a estudo essa questão e atribuí-la de novos impulsos, que são fundamentais para que a mesma continue a fazer efeito contra o preconceito e a favor da igualdade, aos mesmos ideais da época em que foi publicada. Isso faz com que a necessidade de fazer algo inovador seja suprida pela necessidade em dar continuidade à luta contra o preconceito de cor, sentimento capaz de excluir qualquer indivíduo indiferente de suas qualidades ao discrimina-lo por sua cor. O autor deixa claro que o desmerecimento atribuído pelo tio de Raimundo ao casamento é por causa da sua cor, evidenciado nas características de cada pretendente, como demonstra nos textos abaixo:

Raimundo tinha vinte e seis anos e seria um tipo acabado de brasileiro se não foram os grandes olhos azuis, que puxara do pai. Cabelos muito pretos, lustrosos e

crespos; tez morena e amulatada, mas fina; dentes claros que reluziam sob a negrura do bigode; estatura alta e elegante; pescoço largo, nariz direito e fronte espaçosa. A parte mais característica da sua fisionomia era os olhos — grandes, ramalhudos cheios de sombras azuis; pestanas eriçadas e negras, pálpebras de um roxo vaporoso e úmido; as sobrancelhas, muito desenhadas no rosto, como a nanquim, faziam sobressair a frescura da epiderme, que, no lugar da barba raspada, lembrava os tons suaves e transparentes de uma aquarela sobre papel de arroz.

Tinha os gestos bem educados, sóbrios, despidos de pretensão, falava em voz baixa, distintamente sem armar ao efeito; vestia-se com seriedade e bom gosto; amava as artes, as ciências, a literatura e, um pouco menos, a política. (Azevedo, 1889, p.35)

Ao comparar o fragmento acima e o seguinte, fica perceptível um exemplo que Aluísio usou para estampar a desigualdade a qual o mulato sofrera, pois Raimundo com todos seus predicados não pudera alcançar a benção de seu tio possibilitando o seu casamento com sua prima Ana Rosa:

O Dias, que completava o pessoal da casa de Manuel Pescada, era um tipo fechado como um ovo, um ovo choco que mal denuncia na casca a podridão interior. Todavia, nas cores biliosas do rosto, no desprezo do próprio corpo, na taciturnidade paciente daquela exagerada economia, adivinhava-se-lhe uma idéia fixa, um alvo, para o qual caminhava o acrobata, sem olhar dos lados, preocupado, nem que se equilibrasse sobre um corda tesa. Não desdenhava qualquer meio para chegar mais depressa aos fins; aceitava, sem examinar, qualquer caminho, desde que lhe parecesse mais curto; tudo servia, tudo era bom, contanto que o levasse mais rapidamente ao ponto desejado. Lama ou brasa — havia de passar por cima; havia de chegar ao alvo — enriquecer.

Quanto à figura, repugnante: magro e macilento, um tanto baixo, um tanto curvado, pouca barba, testa curta e olhos fundos. (Azevedo, 1889, p.31)

### **3. OBJETIVOS**

Objetivos gerais: Analisar o preconceito de cor, citado na obra o mulato de Aluísio de Azevedo, através da crítica de Alfredo Bosi.

Objetivos específicos: Abordar a questão do preconceito de cor visando provar que não era somente um problema da sociedade daquela época ou da atualidade e

sim algo que assombra desde a formação dos pilares dessa nação. Para isso fez-se o uso de trechos da obra *O Mulato* com o intuito de alertar que a sociedade contemporânea possui o mesmo problema, porém, de uma forma mascarada/maquiada com uma falsa igualdade.

Discutir que a fatídica escolha de A.A entre escrever um romance que agradaria a sociedade ou fazer uma severa crítica a mesma, não foi em vão, tornando visível que apesar da passagem dos anos o desejo de mudança continua viril, ressaltando a necessidade de apresentar novamente esse tópico a sociedade.

#### **4. METODOLOGIA**

Através de pesquisas em sites de buscas, livros, fontes: como trabalhos realizados anteriormente por outras pessoas que apresentasse o mesmo tema ou que demonstrassem objetivos com os aqui trabalhados.

Foram utilizadas pesquisas bibliográficas, para buscar referências críticas da obra analisada com o objetivo de demonstrar o preconceito de cor citado na obra *O Mulato* de Aluísio de Azevedo, levando em estudo fragmentos do livro e opiniões de alguns críticos onde suas opiniões a respeito desse tema possibilitou embasar essa pesquisa. Com o tema escolhido e as possíveis fontes necessárias para a pesquisa, foi dado início ao trabalho visando apresentar pontos que esclarecesse essa visão.

#### **5. DESENVOLVIMENTO**

*O Mulato* narra à história de Raimundo, personagem principal que ainda pequeno foi levado pelo seu pai, o comerciante português José Pedro da Silva à casa de seu tio, o também comerciante Manoel Pescada para livrá-lo dos maus tratos de sua esposa, Dona Quitéria Santiago que, ao observar a aproximação entre José Silva e o filho da escrava Domingas, começou a castigar a escrava e oferecer perigo ao mulato.

O mesmo menino que, seu tio logo mandou para estudar em Portugal e mais tarde quando regressa a São Luís volta estudado, querendo vender suas terras e acima de tudo querendo saber sua verdadeira identidade, quem realmente era sua mãe.

Todo romance está envolvido entre Raimundo e Ana Rosa que juntos formam núcleo narrativo do romance, mas não o assunto principal. Raimundo e sua prima apaixonados planejam o casamento, porém há um impedimento o preconceito transmitido pela família de Ana Rosa e toda sociedade maranhense levando o mulato a condição desfavorável à mão da moça.

Desesperados decidem fugir, mas seus planos são descobertos e anulados pelo Cônego Diogo, figura a qual o autor satirizou o clero, pois o religioso era um assassino frio e calculista e seu amigo o Dias pretendente de Ana Rosa e funcionário de seu pai aparentava uma pessoa de caráter, mas era um ser desprezível não poupava nada e nem ninguém para conquistar seus objetivos sempre visando enriquecer a qualquer custo não importava o caminho.

Aluísio transformou o problema a ser resolvido em personagem, embora tenha apresentado um resquício romântico ao descrever Raimundo.

O autor termina a obra apresentando o triunfo do mal, casamento de Ana Rosa e o assassinato de Raimundo. Não porque ele era condizente com casamentos arranjados pelas famílias que era algo normal para a sociedade naquela época, nem com a ação do Dias, mas porque por suas características naturalistas.

Aluísio acreditava que a descrição de uma mazela poderia ser um fator essencial para que a sociedade viesse a se autocorriger.

Ao recorrer a livros e a internet buscando fundamentar essa ideia, foi encontrado Alfredo Bosi, autor do livro História Concisa da Literatura Brasileira, que dispõe de uma opinião semelhante, segundo ele, sobre Aluísio de Azevedo a influência de Zola e Eça é palpável; e quando não se sente, é mau sinal:

Segundo Bosi “O mulato” dá uma boa visão do meio maranhense e suas peculiaridades épicas, mas não cumpre a outra exigência de Zola, a de pintar como se comporta uma paixão e desejando provar de mais no caso o preconceito vivo nas famílias brancas, sufocou, mudando a ardente heroína em pacata mulher ao usar uma das principais características do naturalismo a descrição, dando relevo, destacando os erros da sociedade.

## **6. RESULTADOS**

Ao procurar críticas, biografias, análises e a leitura do próprio livro, foi possível chegar a uma resposta favorável, obtidas através de livros e críticas que fundamentaram as às expectativas iniciais e os argumentos propostos na pesquisa.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado final não se distanciou dos objetivos, pois através das pesquisas bibliográficas, foi possível encontrar Bosi; que explanou opiniões que seguiam a mesma linha de pensamento.

## 8. FONTES CONSULTADAS

<[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon1104317/icon1104317.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1104317/icon1104317.pdf).>

Acesso em: 11/ mar / 2015.

<<http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/racismo-preconceito-nao-e-pagina-virada-no-brasil-pais-vive-falsa-democracia-racial-segundo-onu.htm>.> Acesso em: 02 / jul /2015.

<<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-perman%C3%A2ncia-do-racismo-na-sociedade-brasileira.aspx>.> Acesso em: 02 /jul/2015.

<[http://w.cdn.ueg.br/arquivos/jussara/conteudoN/1208/Dayane\\_-\\_monografia\\_completa.pdf](http://w.cdn.ueg.br/arquivos/jussara/conteudoN/1208/Dayane_-_monografia_completa.pdf).> Acesso em: 31/ mar/ 2015.

**A permanência do racismo na sociedade brasileira.** Disponível em:

AZEVEDO, Aluisio. **O Mulato**. São Paulo: Ed. Ática, 1889.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**-43. ed.- São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Ed. Nacional,1967.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil: Era realista/Era de transição**.-3.ed.- rio de Janeiro: José Olympio; Niterói; UFF- Universidade Federal Fluminense, 1986.

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-77012004000100001&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-77012004000100001&script=sci_arttext)

Acesso em: 02/ 07/ 2015.

**Monografia, Dayane Aparecida Barbosa Borges.** Disponível em:

**Preconceito de cor e racismo no Brasil.** Disponível em:

**Racismo: Preconceito não é página virada no Brasil; país vive 'falsa democracia racial'segundo ONU.**

**Uma história do negro no Brasil.** Disponível em: